



OS ASPECTOS QUE TORNAM O TRABALHO DO DESIGN INSTRUCIONAL RELEVANTE

ASPECTS THAT MAKE THE DESIGN INSTRUCTIONAL WORK RELEVANT

Éder Reverdito - C.E.S.A.R. – Recife, ederreverdito@gmail.com

Walter Franklin Marques Correia – UFPE - Recife, ergonomia@me.com

Nilton Hideki Takagi – UFMT – Cuiabá, nilton.takagi@gmail.com

Resumo:

Este trabalho se propõe apresentar os benefícios da aplicação do Design Instrucional (DI) no planejamento, organização, construção de conteúdo e disponibilização de material didático em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Dentre as variadas especificidades que podem suscitar análise, esta pesquisa optou por analisar determinados aspectos que foram julgados imprescindíveis para fundamentar a relevância do Design Instrucional na construção de conteúdos e planejamentos de curso com o propósito de entregar melhor formação de alunos através de ambientes virtuais de aprendizagem e observar os resultados obtidos na formação destes alunos. Como metodologia de trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa bibliográfica. Como método foi realizado uma revisão sistemática, optou-se pela investigação de pesquisas científicas publicada nos últimos 10 anos. Este projeto visa capacitar alunos em idade escolar nos conhecimentos de gerenciamento de projetos. Ao fim, pretende-se validar as contribuições do design instrucional e sugerir sua relevância para o sucesso desta etapa do curso e também apresentar as novas frentes de pesquisas no uso destas técnicas aplicadas na elaboração de cursos de gerenciamento de projetos ofertados através da educação a distância. Com isso seguir sugerindo novas pesquisas para que a aliança entre tecnologia e educação mediadas através do design instrucional se frutifique.

Palavras-chave: Aprendizagem online. Design instrucional. Gerenciamento de projetos.

Abstract:

This study aims to present the benefits of the application of Instructional Design (ID) in the planning, organization, building content and availability of teaching materials in a virtual learning environment (VLE). Among the various characteristics that can raise analysis, this research has chosen to analyze certain aspects that were judged essential to support the relevance of Instructional Design on building content and course schedules in order to deliver better training of students through virtual learning environments and observe the results in the formation of these students. As a working methodology, we chose the qualitative research literature. As a method was carried out a systematic review, we chose to research scientific research published in the last 10 years. This





project aims to empower students of school age in project management knowledge. At the end, we intend to validate the contributions of instructional design and suggest their relevance to the success of this stage of the course and also present the new areas of research in the use of these techniques applied in the preparation of project management courses offered through distance education. Then suggesting new research so that the alliance between technology and mediated education through instructional design to bear fruit.

Keywords: Online learning. Instructional design. Project management.

1. Introdução.

A evolução da internet e da multimídia fez com que a Educação a Distância (EaD) beneficiasse milhões de pessoas, oportunizando aprendizagem e certificação de competências e habilidades para aqueles que não podem ou não querem frequentar um curso presencial. Essa modalidade de ensino está em permanente modernização em decorrência da sucessão de gerações de tecnologia, de pesquisas e da implementação de técnicas, metodologias e práticas pedagógicas. Essa nova realidade tem alterado a maneira como as pessoas se comportam em relação às diversas áreas do conhecimento (CASTELLS, 1999).

A partir deste entendimento, a sociedade contemporânea apresenta fortes características da busca pelo conhecimento, mediados por tecnologias da informação e comunicação (TIC), este raciocínio nasce a partir da leitura de (BARANAUSKAS, 2013 et al ALVES, 2015) onde ele enfatiza que, por meio dos artefatos tecnológicos criados pela própria sociedade, as TIC são difusores da crescente quantidade de informação disponível. A evolução das mídias de comunicação atesta esse progresso. Em meio a essa revolução digital, surgem a reboque novos elementos que permitem auxiliar na construção de aprendizagens, tais como o design instrucional. Observa-se que o design pressupõe a interação entre homem e artefato (PISSETTI; POZZA, 2012, p. 3). Considerando o âmbito desta pesquisa, exemplificaremos, em breves palavras, a trajetória evolutiva do design instrucional. Quando, na idealização de um projeto de ensino-aprendizagem, surge responsabilidade da construção da identidade visual e do design instrucional. Trazendo para o contexto, nesse momento surge a necessidade de se conhecer entre outras coisas, o papel do design instrucional na elaboração de conteúdo e na gestão pedagógica como um todo.

2. Gerenciamento de Projetos

Quando se inicia um projeto, seja ele considerado pequeno, médio ou grande, almeja-se que ele seja executado da melhor maneira possível e atinja seus objetivos com o máximo de aproveitamento. Para uma boa gestão sempre buscamos o auxílio de boas práticas, metodologias e padrões de gerenciamentos de projetos que possam ser úteis durante o processo. Nesse processo, muitas dúvidas surgem, tendo em vista a grande variedade de fatores internos e externos que podem impactar tanto positiva quanto negativamente nos resultados. O Gerenciamento de projetos com raízes na engenharia





surge na prática na segunda guerra mundial para atender no desenvolvimento de tecnologias e infraestrutura (CIMIL; HODSON, 2006; LEYBORNE, 2007; MARTINS; SERRA; TORRES; MENEZES; ALMEIDA, 2010). De forma compilada os autores (FRAME, 1999; YOUNG, 1999; MAYLOR, 2001; LEYBOURNE, 2007; ANDERSEN; JESSEN, 2003) e os autores brasileiros (CARVALHO; RABECHINI, 2005; CASTRO; CARVALHO, 2007; PADOVANI ET et al, 2008) ressaltam a importância do uso dos padrões de gerenciamento de projetos na obtenção dos melhores resultados em projetos como um todo. Uma evidência dessa atenção por parte dos gestores são os olhares para investimentos em capacitação na área. (LOPES, 2010) aponta para o estudo de maior repercussão do PMI foi um estudo conduzido por quatro anos (2005-2008), lançado em 2008, intitulado *Researching the value of Project Management* (Pesquisando o Valor do Gerenciamento de Projetos), onde uma série de análises estatísticas demonstrou a melhora no desempenho da organização que se utilizava do gerenciamento de projetos para atingir seus objetivos estratégicos (THOMAS e MULLALY, 2008).

2. Educação

Paulo Freire (1921-1997) foi sem sombra de dúvidas o mais célebre educador brasileiro, suas obras, sua dedicação, sua visão e entendimento sobre educação lhe renderam reconhecimentos internacionais (TORRES, 1997; SCOCUGLIA, 1999; FREIRE, 2004; FERRARI, 2008). Ele desenvolveu um pensamento pedagógico que tornou-se referência no assunto no meio acadêmico. Para Freire, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno. Freire afirma ainda que, em relação às parcelas desfavorecidas da sociedade, levá-las a entender sua situação, suas necessidades e principalmente seus anseios e agir em favor da própria libertação pessoal e profissional (CORREIA, 2010; GUIMARÃES, 2004; VEGA, 2013). Em afirmação ao pensamento de Freire podemos observar outras percepções de pensadores que mesmo com sua identidade própria perceberam essas transformações como, por exemplo, (PADILHA 1999, p. 89) que observa que o cenário mundial na década de 1970 foi modificado pelas descobertas e invenções científico-tecnológicas.

Ainda sobre educação, outro ponto que requer atenção são as teorias recentes de aprendizagem, pois, essas teorias “têm se preocupado com a interação entre o material a ser aprendido e os processos psicológicos necessários para aprender, enfatizando o estudo sobre o modo pelo qual o aprendiz obtém, seleciona, interpreta e transforma a informação”. (PFROMM NETTO, 1987; POZO, 1996 apud BORUCHOVITCH, 1999).

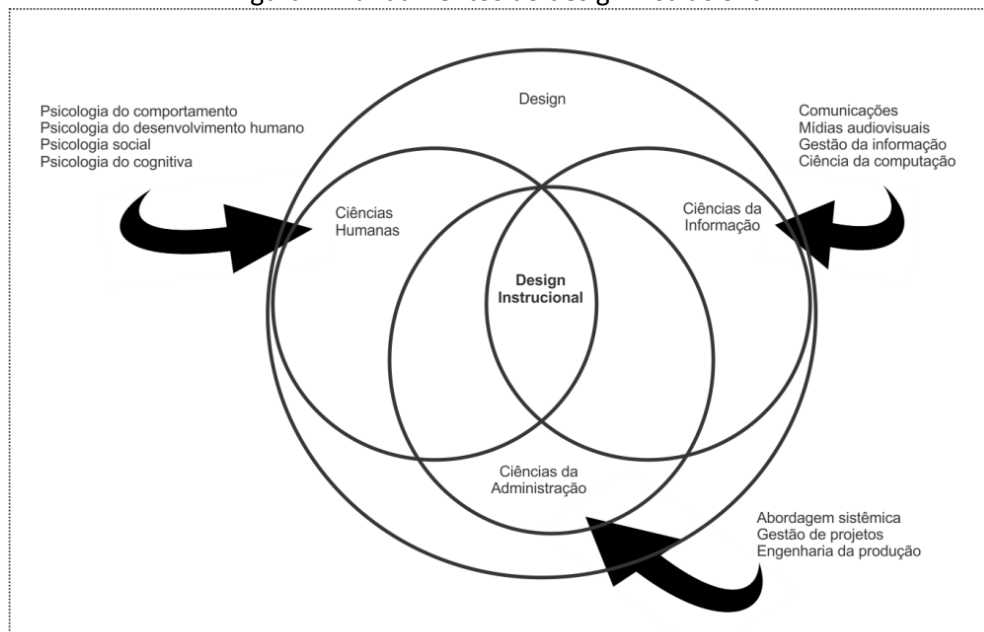
3. Design instrucional

Os estudos da inteligência artificial colaboram com uma nova visão sobre a complexidade do pensamento humano, além de fornecer subsídios para uma nova concepção em termos de redes digitais de aprendizagem. Nas ciências da administração, o DI se apropriou da abordagem sistêmica, da gestão de projetos e da engenharia da produção para embasar seus processos de planejamento educacional, permitindo o desenvolvimento de metodologias de concepção, implementação, desenvolvimento de produtos e sistemas



tutoriais. A gestão de projetos forneceu subsídios para a compreensão e o estabelecimento de equipes multidisciplinares necessárias ao DI. Na figura 1 é possível destacar de forma visual as áreas e suas intersecções que delas compõem os pontos de onde nascem os fundamentos do design instrucional, dentro das ciências humanas, administração e da informação, isso permite entender que o design instrucional está inserido em áreas que compõem as bases de ciências que são constantemente comuns as mais variadas áreas de formação e é possível notar também que o design envolve estas áreas como um todo utilizando-se de partes da psicologia, engenharia e de gestão de projetos.

Figura 1. Fundamentos do design instrucional



Fonte: O autor

Diante disso, (FILATRO 2008, p.7) reafirma que a integração dessas ciências é o mesmo que integrar uma série de perspectivas à aprendizagem e ao comportamento humano, de forma a compreender que a informação pode ser “combinada, processada e apresentada de forma criativa e precisa, em um contexto histórico, social e organizacional mais amplo.

A finalidade do DI é a realização de um planejamento sistemático, baseado em princípios científicos de comunicação, aprendizagem e de ensino que melhorem os materiais instrucionais elaborados. Para atingir a meta proposta, os idealizadores do curso devem elencar as seguintes ações: destacar a importância do DI para a construção do AVA; apontar as vantagens do planejamento e implementação de cursos utilizando o DI; analisar os benefícios do uso do AVA elaborado sob orientação do DI, com base em um projeto de design instrucional; avaliar a necessidade da atuação do DI na implementação de um curso EaD; por fim, entender as diferentes áreas de atuação do DI na elaboração de um curso focado em projetos e planejamentos.



4. Metodologia

Adotou-se, como processo investigativo, a pesquisa bibliográfica nas áreas de aprendizagem *online*, design instrucional e gerenciamento de projetos. E o método adotado foi de revisão sistemática. A revisão sistemática da literatura foi realizada em bases de dados eletrônicas, busca manual de obras publicadas em inglês e português e consultas a pesquisadores via e-mails, videoconferências e de forma presencial acompanhando defesas de mestrados no Centro de Estudos Avançados do Recife - C.E.S.A.R em Recife, Pernambuco e também em defesas de mestrados na Universidade Federal de Mato Grosso em Cuiabá, Mato Grosso. Para esta revisão sistemática foram incluídos artigos de pesquisa de áreas de conhecimento considerados relevantes para a sustentação deste problema de pesquisa. Como critérios de seleção, foram utilizados artigos, dissertações, livros e teses hospedados nas bases de dados do Scielo, Ieee, Google acadêmico, portal da UFPE-PE e UFMT-MT, que reunissem títulos de/ou relacionados a Design, Design Instrucional, Educação a distância e Gerenciamento de projetos.

5. Conclusão

O design instrucional é um “canal” de ligação entre a teoria e a prática e tem por finalidade a transmissão de novos conhecimentos. Pode-se dizer que as teorias são a base, o design instrucional o meio e a tecnologia é o suporte da prática. (REVERDITO, 2011). Considerando que o ser humano passa toda uma vida agindo e interagindo com seu ambiente interno e externo, sempre se desafiando e buscando melhorar-se, esse modelo de ensino-aprendizagem aproxima-se de suas características naturais. Nesse cenário a instrução deve ser ministrada de forma ampla e aberta para que o aluno perceba que precisa continuar e aprofundar a sua busca pelo conhecimento. O Design Instrucional pode contribuir nas decisões durante a criação de conteúdos, materiais didáticos e cursos ofertados através de ambientes virtuais, uma vez que ele ao analisar a proposta trazida no guia didático pela proposta do projeto escolhe entre usar recursos ou atividades disponíveis no AVA em favor de entregar resultados positivos e formações relevantes na formação do profissional para o mercado de trabalho.

Esta pesquisa contribuiu para solidificar a necessidade da aplicação do design instrucional na elaboração, planejamento e implementação em cursos de gerenciamento de projetos, uma vez que a construção do conhecimento é uma tarefa que vai além das questões didático-pedagógicas que o docente trabalha em seu cotidiano. Logo, a construção de um ambiente que funcione como sala de aula virtual requer técnicas apropriadas para lidar com esse desafio, pois o aluno deve encontrar navegabilidade agradável, acessibilidade, facilidade para entender o a mensagem do curso e motivo para encantar-se com ele, acima de tudo construir com este uma relação duradoura, que possibilite o estudo durante o percurso de estudo programado para a duração do curso.





8. Referências

- ALVES, F. P. **O Planejamento de atividades gamificadas a partir de uma abordagem participativa do design instrucional em ambientes virtuais de aprendizagem**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.
- BARANAUSKAS, M. C. C. **O Modelo Semioparticipativo de Design**. In: BARANAUSKAS, M. C. C.; MARTINS, M. C.; VALENTE, J. A. **Codesign de Redes Digitais: Tecnologia e Educação a Serviço da Inclusão Social**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013. p. 38-66.
- BORUCHOVITCH, E. **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional**. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.12 n.2 Porto Alegre, 1999.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
- CORREIA, W; BONFIM, C. **Práxis pedagógica na filosofia de paulo freire: um estudo dos estádios da consciência**. *Trilhas Filosóficas*, v. 1, n. 1, 2010.
- FERRARI, M. **Paulo Freire: o mentor da educação para a consciência**. *Nova escola*, p. 70-72, 2008.
- FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- GUIMARÃES, Z A. **Contribuição da pedagogia do oprimido para a teologia da libertação**. *Stricto Sensu* – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2011.
- HOFF, T; GABRIELLI, L. **Redação Publicitária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- LEYBOURNE, S. A. **The Changing Bias of Project Management Research: a consideration of the literatures and an application of extant theory**, *Project Management Journal*, v 38, p. 61-73, março de 2007.
- LOPES, R. O. A. **Projetos: Deliberados ou Emergentes. As práticas em gerenciamento de projetos e a estratégia empresarial**. Dissertação de Mestrado - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas - Fundação Getúlio Vargas, 2010.
- MARTINS R; SERRA F; TORRES A. P; MENEZES E. A; ALMEIDA M. I. R. **O DESAFIO DE EQUILIBRAR A DEFASAGEM ENTRE A PESQUISA E A PRÁTICA EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS NO BRASIL**. Working paper nº 60. *Glob advantage*, 2010
- PADILHA, H. M. F. **O mundo da educação**. SENAI Formação de Formadores. Brasília: SENAI/DN, 1999. 134p.
- PFROMM NETTO, S. **A Aprendizagem como processamento da informação**. Em S.P.Netto (Org.), *Psicologia da Aprendizagem e do Ensino* (pp.79-109). São Paulo, SP: EPU, 1987.
- PISSETTI, R. F.; POZZA, G. L. **Design, informação e linguagem do produto**. *Revista Imagem*, Caxias do Sul, v. 2, n. 1, p.01-10. 2012.
- POZO, J. J. **Estratégias de Aprendizagem**. Em C. Coll, J. Palácios & A. Marchesi (Orgs), *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação* (pp. 176-197). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- REVERDITO, E. **O Design Instrucional do curso de extensão: “Processo Formativo em educação Ambiental da Universidade Federal de Mato Grosso”**. Monografia do curso de Especialização em Informática na Educação. Instituto de Computação – Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2011.
- SCOCUGLIA, A. C. A. **História das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. João Pessoa: UFPB, 1999.
- TORRES, C. A. **Pedagogia da Luta: a Pedagogia Do Oprimido**. À Escola Pública Popular. 1997.
- VEGA, L. B S. **A inserção ecológica como proposta de estudos nas classes de alfabetização**. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental*, v. 23, 2013.

